



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

**GT 8 - As múltiplas faces da relação entre Mídias,
Religiões e Identidades Culturais**

GT 9 - Mídias e Religiões

ANÁLISE FÍLMICA DE 'DEUS NÃO ESTÁ MORTO': UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA PESQUISA EM HISTÓRIA

Kayan Mendes Silva (UEG) ¹

2

Resumo: Este trabalho realiza uma análise aprofundada do filme "Deus Não Está Morto" e sua relevância na sociedade contemporânea. Por meio de técnicas de análise fílmica e abordagens históricas, examinamos como o filme retrata o conflito fundamental entre fé e secularismo. Isso envolve uma investigação da interpretação de Nietzsche sobre a "morte de Deus" e sua crítica aos valores metafísicos, que o filme aborda de maneira intrincada. Além disso, reconhecemos a mensagem apologética e evangelizadora que o filme comunica, mesmo que seja objeto de críticas devido à sua manipulação e abordagem polêmica de temas religiosos. Na análise, destacamos não apenas os aspectos técnicos e estéticos do filme, mas também o impacto emocional da trilha sonora, com base nos princípios da obra "Análise do filme" de Aumont e Marrie. Adicionalmente, estabelecemos conexões com o trabalho de Edward Hallet Carr, ressaltando a importância das perspectivas contemporâneas na interpretação histórica, e comparamos a abordagem filosófica e religiosa de Johann Gustav Droysen. Essa pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais profunda das complexas interações entre religião, filosofia e sociedade na era atual.

Palavras-Chaves: Análise. Filme. Secularismo. Deus.

INTRODUÇÃO

Diante de um panorama cultural onde a religião é frequentemente questionada e colocada em xeque, este artigo trabalhará a aplicação de métodos de análise fílmica na pesquisa histórica do filme "Deus Não Está Morto". O filme é um drama da indústria cinematográfica cristã produzido em 2014 pela Pure Flix Entertainment e Red Entertainment Group, baseado no livro "God's Not Dead: Evidence for the Existence and Action of God in a Non-Creed World" de Rice Broocks. Tanto o livro quanto o filme levantam questões profundas sobre fé, religião e secularismo e fornecem um ponto de partida interessante para uma análise crítica.

As obras acima citadas oferecem uma oportunidade para discutir a religião na sociedade contemporânea. A análise será enriquecida pela narração do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche, autor moderno que questionou a existência de Deus e disse a famosa frase: "Deus está morto! Deus permanece morto! E quem o matou fomos nós!" (Nietzsche, 2001, p.147). Esta afirmação é descrita pela primeira vez no livro "Gaia a Ciência".

¹ Graduado em História. Mestrando em História (UEG). E-mail de contato: kayanmendes1@hotmail.com

A partir desta pesquisa, será realizada uma delimitação da representação do confronto entre fé e secularismo no filme ‘Deus Não Está Morto’. Para alcançar esse objetivo, serão empregados métodos de análise fílmica e abordagens históricas, que permitirão uma investigação mais profunda, no qual serão examinados os personagens, diálogos e narrativas presentes no filme, além de considerar o contexto histórico e cultural contemporâneo em que a obra foi produzida.

Por meio desta pesquisa, será definida a atuação do confronto entre fé e secularismo no filme “Deus Não Está Morto”. Para atingir este objetivo, uma investigação mais profunda será realizada usando métodos de análise de filmes e métodos históricos. Além de considerar o contexto histórico e cultural em que a obra foi criada, serão estudados os personagens, diálogos e narrativa do filme.

Com o propósito de abordar a temática do confronto entre fé e secularismo, este trabalho tem como objetivos analisar a representação dessa dinâmica por meio de pesquisa bibliográfica, bem como o estudo aprofundado do filme e do livro "Deus Não Está Morto". Busca-se compreender as complexas dinâmicas sociais e culturais presentes na obra, explorando os elementos visuais, narrativos e simbólicos que contribuem para a construção dessa representação. Além disso, almeja-se fornecer insights valiosos sobre essa temática na sociedade contemporânea, a partir da análise crítica e contextualizada do filme.

Este trabalho visa analisar as manifestações dessa dinâmica por meio de pesquisa bibliográfica e um estudo aprofundado do filme e do livro “Deus Não Está Morto”. Procuramos compreender a complexa dinâmica social e cultural do nosso trabalho, explorando os elementos visuais, narrativos e simbólicos que ajudam a enquadrar esta representação. Além disso, pretende fornecer valiosos insights sobre esse tema na sociedade contemporânea, a partir de uma análise crítica e contextualizada do cinema.

As metodologias a serem utilizadas neste trabalho incluem a análise de bibliografias relacionadas à análise de filmes, bem como a consulta a livros de Friedrich Nietzsche e de outros autores que trarão uma abordagem metodológica na pesquisa em História. Além disso, a análise do filme "Deus Não Está Morto" e do livro que o inspirou permitirá uma análise detalhada dos elementos visuais, narrativos e simbólicos presentes na obra.

O trabalho está dividido em sete seções. A seção introdutória apresenta uma breve visão geral do trabalho. A próxima seção descreve o roteiro do filme "Deus não está morto" para estabelecer uma base de discussão. A terceira seção utiliza o livro "A análise do filme" de Jacques Aumont e Michel Marie como referencial teórico para uma análise mais detalhada do

filme. A quarta seção aborda a crítica de Nietzsche aos valores metafísicos, especialmente em relação à morte de Deus. A quinta seção utiliza o autor Carr como base para discutir as interpretações históricas presentes no filme. A sexta compara a abordagem filosófica e religiosa do livro "Manual de Teoria da História" de Johann Gustav Droysen e o filme. Por fim, a sétima seção consiste nas considerações finais do trabalho, onde serão apresentadas as principais conclusões e reflexões obtidas ao longo das seções anteriores. Nessa parte, serão feitas sínteses dos pontos discutidos, destacando a relevância do filme "Deus não está morto" e suas conexões com as teorias abordadas.

A CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE “DEUS NÃO ESTÁ MORTO”: UMA ANÁLISE DO ROTEIRO

O filme "Deus Não Está Morto", lançado em 2014 pelas empresas cinematográficas cristãs Pure Flix Entertainment e Red Entertainment Group, é baseado no livro homônimo que apresenta várias histórias sobre discussões entre céticos e crentes sobre a existência de Deus. O livro é dividido em 10 capítulos.

Embora o livro e o filme compartilhem o mesmo título, eles não estabelecem uma relação direta entre si e apresentam enredos diferentes. O livro é composto por diversas histórias que exploram a existência de Deus em um mundo cada vez mais cético. Como o próprio título sugere, “Provas da Existência de Deus Num Mundo de Descrentes”, o livro busca apresentar alguns argumentos que confirmem a fé, enquanto o filme segue uma trama diferente.

O enredo do filme se passa em um campus universitário chamado Hadleigh University, no qual conta a história de um jovem cristão chamado Josh Wheaton que se matricula na disciplina de Filosofia do curso de Direito. Durante as aulas, surge um conflito de ideias entre o professor e o aluno, resultando em debates sobre a existência e a morte de Deus. O atrito se aumenta na medida resultada na recusa do estudante em atender ao pedido do professor Jeffery Radisson de escrever em um papel a frase “Deus está morto”. A contar desse confronto, inicia-se a jornada de Josh para provar a existência de Deus.

Em paralelo com a história de Josh também são contadas outras histórias com fins evangelísticos em que vários personagens apresentam suas questões de fé, no decorrer da trama encontramos histórias como de uma jornalista que acaba de ser diagnosticada com câncer, uma estudante muçulmana que começa a viver por atritos com sua família por querer se converter ao cristianismo e um pastor que está sendo processado por falar sobre Deus em uma palestra.

A trama em si apresenta temas relevantes, como liberdade de expressão, o papel das religiões na contemporaneidade e a diversidade de opiniões.

Por outro lado, a crítica atual apontada pelo autor Orivaldo refere-se à postura dos personagens, tanto o professor que representa o lado ateu quanto o aluno que representa o cristão, essa crítica pode ser interpretada como como a religião e o argumento a favor da existência ou morte de Deus são abordados na obra cinematográfica. (LOPES JUNIOR, 2018)

O filme transmite uma mensagem apologética com uma abordagem evangelizadora, evidenciada pela trilha sonora gospel e pelos cenários cristãos escolhidos pelo diretor. As histórias dos personagens, como a da jornalista Amy, da estudante muçulmana Ayisha e do pastor Dave, mostram que a fé e a crença em Deus podem ser justificadas racionalmente e destacam a importância de manter-se firme em suas convicções.

5

REVISÃO CRÍTICA DA ANÁLISE FÍLMICA E HISTÓRICA: EXPLORANDO O CONTEXTO DO FILME 'DEUS NÃO ESTÁ MORTO' E A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO 'A ANÁLISE DO FILME' DE AUMONT E MARRIE

A presente seção oferece uma revisão crítica da literatura relacionada à análise fílmica e histórica, com foco específico no contexto do filme "Deus Não Está Morto". Esta revisão tem como objetivo fornecer uma base teórica e conceitual sólida para a análise crítica e contextualizada do filme, bem como para a compreensão das complexas dinâmicas sociais e culturais presentes na obra.

Por se tratar de um clássico, a utilização do livro "A Análise do Filme" contribuirá para embasamento e fundamentação, no qual oferece um arcabouço teórico consistente e permite explorar as nuances estéticas e narrativas presentes do filme, uma vez que segundo o autor "não existe, apesar do que por vezes se diz, um método universal de análise de filmes". (AUMONT; MARRIE, 2004, p.15).

Dentre os diversos tipos de análise discutidos pelos autores, a abordagem narratológica se destaca como a mais relevante para esta pesquisa. Essa análise desempenha um papel fundamental na construção do significado do filme, pois é responsável por organizar a forma como a história é contada e estruturada. (AUMONT; MARRIE, 2004).

Ao considerar a singularidade do filme "Deus Não Está Morto", é importante ressaltar que a análise não tem a intenção de estabelecer condições absolutas para a criação artística. Conforme mencionado por Aumont e Marrie, "A análise não. tem de definir as

condições e as meras da criação. Artística, mesma que passa contribuir para esclarecê-las, nem de professar juízos de valor ou estabelecer normas”. Portanto, as análises descritas neste projeto representam percepções individuais e críticas, abordadas metodologicamente dentro do campo de pesquisa histórica, especialmente no âmbito religioso.

O filme a ser analisado nesta pesquisa é uma obra cinematográfica de origem estadunidense do gênero drama, dirigido por Harold Cronk. Foi lançado em 21 de março nos cinemas dos Estados Unidos pela *Pure Flix Entertainment* e posteriormente distribuído pela Graça Filmes, chegando ao público brasileiro cerca de cinco meses após o lançamento oficial. A duração do filme é de aproximadamente 1 hora e 53 minutos.

O elenco do filme inclui atores renomados, como Shane Harper, Kevin Sorbo, David White, Dean Cain, Paul Kwo e Marco Khan, que desempenham papéis importantes na narrativa. Vale ressaltar que o filme é baseado no livro intitulado "*God's Not Dead: Evidence for God in an Age of Uncertainty*" (Deus não está morto: Provas da Existência e Ação de Deus Num Mundo de Descrentes), escrito por Rice Broocks. Essa obra literária serviu como inspiração para a criação do enredo e a construção dos temas abordados no filme.

A história do filme se desenrola em um campus universitário, onde o estudante Josh Wheaton se matricula em um curso que inclui disciplinas de filosofia. Logo, uma rivalidade surge entre ele e o professor, dando origem a debates acalorados sobre a existência e a morte de Deus. Esses debates e discussões têm origem na recusa de Josh em escrever em um papel a afirmação de que "Deus está morto". Essa atitude desafia as crenças e convicções do professor, desencadeando uma série de confrontos intelectuais e ideológicos entre os dois personagens principais.

Aumont introduz conceitos essenciais para a análise fílmica, como enquadramento, montagem, edição, fotografia e som. Esses elementos técnicos e estéticos desempenham um papel crucial na construção da narrativa, no desenvolvimento dos personagens e na transmissão de significados.

Ao aplicar os conceitos de Aumont à análise crítica do filme "Deus não está morto", é possível identificar diversas camadas de significado presentes na obra. Por exemplo, o enquadramento e a composição visual em determinadas cenas podem revelar as relações de poder entre os personagens e ressaltar aspectos simbólicos da trama.

A montagem e a edição desempenham um papel fundamental na construção do ritmo narrativo e na transmissão das emoções aos espectadores. A escolha de cortes rápidos ou sequências mais longas pode influenciar a forma como as ideias são transmitidas e impactar a

experiência do público ao assistir ao filme. (AUMONT; MARRIE, 2004, p.15).

A fotografia tem um papel crucial na criação da atmosfera e do tom do filme. A escolha das cores, iluminação e texturas contribui para a construção de uma estética específica e transmite sentimentos ou estados de espírito em determinadas cenas. (AUMONT; MARRIE, 2004, p.15).

O som é um dos elementos poderosos que influencia a experiência auditiva dos espectadores. A trilha sonora, os efeitos sonoros e o design de som contribuem para a imersão na narrativa, além de poder enfatizar emoções, criar tensão ou fornecer pistas interpretativas. Um ponto importante que pode ser relacionado em questão ao som, trata-se da participação especial da banda *Newsboys* que trabalhou com a trilha sonora do filme “*God’s not Dead*”, intitulada como o mesmo nome do filme, a análise da música:

não é uma arte representativa ou técnica de representação propriamente ditas; o seu valor "representativo", e mesmo o seu valor "expressivo", são altamente convencionais, e dependem estritamente de considerações históricas e culturais em constante variação (AUMONT; MARRIE, 2004, p. 196).

Além de sua função narrativa, a música no filme "Deus não está morto" desempenha uma função emocional importante. Ela enfatiza o tema central do enredo e evoca emoções específicas nos espectadores. Um exemplo marcante ocorre durante a cena em que a música "God's Not Dead" da banda *Newsboys* é tocada, e o personagem Willie Robertson convida o público a transmitir a mensagem de "Deus não está morto" para o maior número possível de pessoas em um período de 3 minutos. Nesse momento, a música contribui para fortalecer um dos momentos de maior impacto dramático do filme.

Ao aplicar os conceitos de Aumont à análise crítica do filme "Deus não está morto", podemos aprofundar nossa compreensão da linguagem cinematográfica utilizada na obra e explorar como esses elementos contribuem para a narrativa, a representação dos personagens e a transmissão dos temas e significados abordados no filme.

A MORTE DE DEUS: A CRÍTICA DE NIETZSCHE AOS VALORES METAFÍSICOS.

O livro de Rice Broocks e o filme "Deus Não Está Morto" mencionam Nietzsche de forma breve como um pensador e filósofo cético, tanto como ateu quanto como alguém que busca a existência de Deus. O prefácio da versão brasileira do livro, escrito pelo autor Dr. Augusto Cury, também descreve a figura de Nietzsche nesses termos:

Ele escreveu que Deus está morto. Queria matar o Deus religioso, porque em seu tempo as religiões discriminavam as pessoas e controlavam sua liberdade, mas, no fundo, procurou intensamente o Autor da existência enquanto escrevia um dos textos mais importantes de sua vida. Como o ofegante que procura o ar, Nietzsche escreveu um poema ao Deus desconhecido. Ele o procurava nas entrelinhas da existência, nos recônditos da sua mente. (CURY, 2014, p. 11)²

Nietzsche, ao analisar a sociedade europeia de sua época e com o objetivo de sintetizar suas conclusões profere a sentença: “Deus está morto! [...]” (NIETZSCHE, 2001, p.147). Uma análise de caráter ético, histórico e social, um ataque à metafísica, mais especificamente a religião cristã.

Nietzsche era um filósofo ateu, portanto, não teria sentido anunciar a morte de alguém em que não acreditava, pois, se assim fosse, tal afirmação seria paradoxal e de fácil refutação. No entanto, sua intenção era afirmar que a influência da religião na sociedade era cada vez menor.

A igreja, com os seus mitos e sua moral estava enfraquecendo e desaparecendo, não só apenas a religião, mas a crença em valores metafísicos e em verdades dogmáticas.

Os motivos para o enfraquecimento dos valores metafísicos e da simbólica “morte de Deus”, se davam pelo crescimento científico e filosófico, no qual o homem, mais esclarecido, passou a usar a razão e ter maior controle sobre os fenômenos naturais, conseguindo explicar muitos acontecimentos, outrora inexplicáveis.

O homem passou, então, a valorizar a vida terrena e presente em detrimento de um mundo metafísico e suprassensível. Conforme Giacóia Junior (2000, p.13) “[...] como resultado do desenvolvimento das ciências e do aprofundamento do esclarecimento, chegamos à experiência da morte de Deus [...]”.

A morte de Deus implica, portanto, a possibilidade de colocar em questão a crença na origem divina e no valor absoluto da verdade.”. A crítica do pensador, que também era filólogo, é sobre os valores morais do cristianismo, ou seja, como essa religião inibe qualquer tentativa de potencialidade e é responsável por uma escravização moral, pois ao atacar a vida terrena e real, acaba por destruir a proposta de vida como vontade de poder.

O filósofo declara a morte de Deus pela primeira vez no livro *Gaia a Ciência*, e também aponta os responsáveis pelo assassinato. A ideia central deste anúncio se apresenta no sentido de que a influência metafísica religiosa no homem e na sociedade europeia da época

² Prefácio do livro c. BROOCKS, Rice. *Deus não está morto: Provas da existência e da ação de Deus num mundo de descrentes* / Rice Broocks; tradução Francisco Nunes. – 1. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.
In: *Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL)*, 4, 2023, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2023.

estaria enfraquecida e desaparecendo.

Deus está morto! Deus permanece morto! E quem o matou fomos nós! Como haveremos de nos consolar, nós os algozes dos algozes? O que o mundo possuiu, até agora, de mais sagrado e mais poderoso sucumbiu exangue aos golpes das nossas lâminas. Quem nos limpará desse sangue? Qual a água que nos lavará? Que solenidades de desagravo, que jogos sagrados haveremos de inventar? A grandiosidade deste ato não será demasiada para nós? Não teremos de nos tornar nós próprios deuses, para parecermos apenas dignos dele? Nunca existiu ato mais grandioso, e, quem quer que nasça depois de nós, passará a fazer parte, mercê deste ato, de uma história superior a toda a história até hoje! (NIETZSCHE, 2001, p.147).

9

A sentença, “Deus está morto!”, é capaz de causar a ira de religiosos e ser interpretada como uma manifestação de ateísmo. Contudo, se assim fosse, tal sentença seria paradoxal e facilmente refutável. Por isso, é com tal afirmação, que Nietzsche procura exaltar a vida terrena, o momento do agora, em detrimento de uma prisão de mundo metafísico.

Para que o homem moderno possa corresponder a esse desejo íntimo da vida e se colocar em sintonia com ela, é antes de tudo necessário que tenha se libertado daquele ressentimento que lhe foi inserido pela tradição metafísica: o desprezo pela vida, pela terra, pelo mundo, pelo corpo, pelo vir-a-ser, por tudo aquilo que foi até agora caluniado em nome do "verdadeiro mundo"

Filha de seu próprio tempo, sua obra submete a uma crítica impiedosa todas as esferas da cultura.”. Ainda, conforme Giacoia Junior (2000, p.13) o filósofo alemão buscou libertar o pensamento humano da moral metafísica cristã que estava amparada nos anseios e necessidades populares e que criava dois mundos, sendo um real e outro ilusório, havendo um Deus e o diabo, existindo o céu e inferno “[...] para Nietzsche, a morte de Deus é uma expressão simbólica do desaparecimento desse horizonte metafísico, baseado na oposição entre aparência e realidade, verdade e falsidade, bem e mal [...]” (GIACOIA JUNIOR, 2000. p.13).

Por mais que sua crítica tenha sido à sociedade de sua época, essas ideias contribuíram para que fosse possível analisar outros cenários. Tanto que influenciou este estudo comparativo, aplicado a uma sociedade contemporânea com características e configurações diferentes.

INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA E SELEÇÃO DE FATOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EDWARD HALLETT CARR E O FILME 'DEUS NÃO ESTÁ MORTO

Neste momento, procuramos estabelecer um diálogo entre o texto “O que é a estória de Edward Hallet Carr e o filme deusas não está morto”. Na obra de Carr, o autor introduz novas ideias em relação à história estabelecendo princípios do historicismo que, de certa forma, rejeitam práticas e métodos tradicionais da história. Além disso, é apresentada a seleção de fatos históricos e a interpretação de eventos transpassados, e é enfatizada a importância das perspectivas atuais para a historiografia. (CARR, 1978)

O filme apresenta elementos históricos em sua narrativa, abordando acontecimentos e personagens representativos da modernidade. Ambientado em um campus universitário contemporâneo. A obra retrata os desafios de Josh, que precisa debater sua fé em um ambiente predominantemente secular, abordando questões relacionadas à discussão sobre ateísmo, fé, religião e liberdade de expressão, o filme traz uma reflexão profunda sobre as crenças religiosas e a sua importância frente à pluralidade de posições religiosas existentes atualmente.

Como já apontado, os momentos-chave do filme acontecem quando ocorrem os debates entre o estudante e o professor, essa seleção de fatos escolhidos pelos produtores se reflete no destaque da controvérsia ideológica em que se confrontam visões de mundos diferentes. Segundo CARR: " A seleção e organização dos fatos sempre reflete uma determinada ênfase e uma determinada intenção " (CARR, 1978, p.16). Sendo assim, a seleção está abordada de acordo com a temática do filme, que apresenta um teor apologético, no qual também retrata contextos contemporâneos relacionados a fé, principalmente no que diz respeito a liberdade de expressão.

Anteriormente, foi mencionado que, de acordo com AUMONT, não existe uma lei universal para analisar um filme. Carr também destaca algo semelhante em relação à interpretação pessoal, afirmando que “as interpretações históricas são influenciadas pelas circunstâncias sociais, mudanças de valores e questões contemporâneas” (CARR, 1978, p. 18). Nesse sentido, as questões contemporâneas discutidas neste artigo desempenham um papel significativo na compreensão e interpretação dos fatos históricos apresentados no filme. O filme aborda temas atuais, como a relação entre religião e universidade, e afirma ser inspirado em processos jurídicos nos quais processos universitários e ministérios universitários foram condenados por causa da fé (CRONK, 2014).

A interpretação histórica na obra é influenciada pelo panorama e pelos princípios, que levam em consideração o tempo e o contexto. A divergência entre as ideologias do estudante e do professor, relacionadas à existência de Deus, à fé e à secularização, são

destacadas e debatidas a partir de uma ampla gama de perspectivas. Isso nos faz refletir sobre a diversidade de posicionamentos, ideais e liberdade de expressão presentes na sociedade.

PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS E RELIGIOSAS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE 'MANUAL DE TEORIA DA HISTÓRIA' E O FILME 'DEUS NÃO ESTÁ MORTO'

A seção presente utiliza como referencial teórico o livro Manual de teoria da História do autor Johann Gustav Droysen, um dos mais importantes autores alemães do século XIX. No livro são abordados temas relevantes que também são de grande destaque no filme analisado, trata-se de temas relacionados à filosofia, crenças religiosas e argumentação.

Como já foi descrito, o tema central da primeira obra da série de filmes de Deus não está morto, gira em torno do confronto entre as visões de mundo religiosa e secular. Ao analisar o filme, percebemos como as crenças religiosas e filosóficas dos personagens principais Josh Wheaton e Jeffery Raddison, marcam suas atitudes e orientam seus posicionamentos ao longo da narrativa do filme, sendo assim, "As crenças e as ideias desempenham um papel fundamental na história, moldando o pensamento e as ações das pessoas, e influenciando o curso dos eventos históricos." (DROYSEN, 2009).

A disputa ideológica entre os personagens ilustra a força das crenças e ideias na formação de opiniões individuais e na direção da trama do filme. A visão do aluno o leva a adotar uma postura audaciosa e a usar argumentos convincentes em suas interações na sala de aula. Essa atitude é motivada pela influência de suas crenças em sua vida e pelo desejo de comprovar a validade de sua fé. (CRONK, 2014).

Assim, a citação de Droysen ecoa no filme, mostrando como as perspectivas dos personagens são cruciais para entender a história apresentada. As crenças moldaram a maneira como os personagens interagem e como o enredo se desenrola, oferecendo uma análise detalhada do impacto das convicções pessoais na narrativa do filme.(DROYSEN, 2009).

Contudo, é crucial levar em conta que o filme pode ter sido influenciado pela narrativa cinematográfica e pelos objetivos dramáticos. Ao comparar as obras de Droysen e Cronk, é possível destacar tanto as semelhanças quanto as diferenças nas representações históricas, crenças e ideias. É importante ressaltar que o filme pode ter sido inspirado pela apresentação visual e pela necessidade de criar um impacto emocional no público. Através da análise comparativa das obras, podemos obter uma visão mais abrangente das diferentes

abordagens utilizadas na representação histórica.

CONCLUSÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA DE 'DEUS NÃO ESTÁ MORTO' À LUZ DA HISTÓRIA, FILOSOFIA E ANÁLISE FÍLMICA

Neste artigo, o filme “Deus não está morto” é analisado em relação à temática da religião e seu conflito com uma visão ateuista do mundo. O filme abrange a perspectiva de um religioso e como ele lida com sua fé com orgulho. A trama também se desenvolve com o elenco secundário, que aborda a experiência de jovens no ambiente acadêmico e na vida social que ocorre paralelamente ao enredo principal. Há uma presença constante de referências ao cristianismo e à fé religiosa nesse contexto secundário. Questões morais e comportamentais também são abordadas, incluindo brevemente a perspectiva muçulmana em contraste com os costumes ocidentais, questões familiares em situações envolvendo doenças como câncer e demência na terceira idade, entre outros temas relevantes. (CRONK, 2014)

Através desta análise, foi possível explorar a temática do filme e sua relação com conceitos filosóficos e religiosos, levando em consideração as contribuições de diferentes autores, como Nietzsche, Aumont, Marrie, Carr e Droysen. A análise do filme à luz das teorias de Nietzsche nos permitiu estabelecer paralelos entre as ideias do filósofo e a narrativa apresentada. A noção de que Deus está morto e a necessidade de enfrentar o vazio existencial foram elementos centrais na construção do enredo, refletindo as preocupações filosóficas de Nietzsche sobre a crise de valores e o questionamento das bases tradicionais da moralidade.

A fundamentação teórica, especialmente por meio das obras “A análise do filme” de Jacques Aumont e Michel Marie, enriqueceu a análise do filme, fornecendo bases conceituais sólidas para a compreensão das temáticas abordadas e estabelecendo conexões relevantes entre o cinema, a religião, a filosofia e a sociedade contemporânea. (AUMONT; MARRIE, 2004)

A relação entre a obra de Carr e o filme enfatiza a importância das perspectivas atuais e aborda questões contemporâneas relacionadas a temas relevantes, como a fé, religião e liberdade de expressão. Ambos reconhecem que a seleção de fatos reflete uma ênfase e uma intenção específica, influenciada pelas circunstâncias sociais. (CARR, 1978).

A obra “Manual de Teoria da História” de Johann Gustav Droysen e o filme discutem a influência das crenças e ideias na formação de opiniões e na narrativa da história. O confronto ideológico entre as personagens principais ilustra como as crenças moldam as interações e o enredo. (DROYSEN, 2009).

Em síntese, a análise do filme “Deus não está morto” nos permitiu refletir sobre a morte de Deus e suas implicações, explorando diferentes perspectivas e reações diante dessa questão fundamental. Todo referencial teórico e os conceitos discutidos pelos autores citados ampliaram nosso entendimento da obra, fornecendo uma visão mais abrangente e aprofundada das temáticas abordadas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento do debate sobre a relação entre religião, filosofia, cinema e sociedade, proporcionando uma compreensão mais ampla da complexidade da experiência humana diante da ausência divina e das buscas por sentido e significado na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

1. Referência de Livros:

- a. AUMONT, J.; MARRIE, M. **Análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.
- b. BROOCKS, Rice. **Deus não está morto: Provas da existência e da ação de Deus num mundo de descrentes** / Rice Broocks; tradução Francisco Nunes. – 1. Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.
- c. CARR, Edward Hallet. **Que é História?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- d. DROYSEN, Johann Gustav. **Manual de Teoria da História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- e. NIETZSCHE, FRIEDRICH WILHELM. **Gaia Ciência**: São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

2. Referência de artigos:

- a. FIORI, Fernando Martins. **Argumentações e manipulações no filme Deus não está morto**. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 15, p. 84-101, jan./jun.2018.
- b. GIACOA JUNIOR, Oswaldo. **Nietzsche**. Folha explica. São Paulo: Publifolha, 2000.
- c. LOPES JÚNIOR, Orivaldo Pimentel. **Deus não está morto**. **Cronos: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais, UFRN, Natal**, v. 19, n. 1, jan./jun. 2018, ISSN 1982-5560.

3. Filmes

- a. **DEUS NÃO ESTÁ MORTO**. Direção de Harold Cronk. Produção de Michael Scott e Russell Wolfe. Roteiro de Cary Solomon e Chuck Konzelman. Estados

Unidos: Pure Flix Entertainment, 2014. 1 DVD (113 min), sonoro, legendas em português. Nota: Filme de longa-metragem.

* * * * *